

(And we shine)

(Y brillamos)

Tiago Amaral Sales¹



PERIÓDICUS

ISSN: 2358-0844

n. 17, v. 1

jan.2022-jun.2022

p. 304-307

RESUMO: Este texto consiste em um conto acerca das dimensões do corpo, do desejo e do (homo)erotismo vividos nos encontros. O título é inspirado em *Terça-feira gorda*, de Caio Fernando Abreu, presente em seu célebre livro *Morangos mofados*. As escritas se fazem em explosões intensivas - como na música *Explode coração*, de Gonzaguinha, na voz de Maria Bethânia -, em afecções desejosas, em memórias intensivas e em ficções de vida possíveis de serem produzidas e engendradas em palavras. O brilho efêmero - como um peixe que vive pelos olhos, morde o anzol e morre pela boca, inspirado nos desenhos do artista José Leonilson - segue vívido em uma mente cheia de lembranças - parafraseando o filme *Brilho eterno de uma mente sem lembranças*, dirigido por Michel Gondry -, e materializa a antítese entre o desejo de viver intensamente e a efemeridade dos encontros através do glitter que permanece brilhando nos corpos, na casa e nas memórias.

PALAVRAS-CHAVE: Conto. Poética. Desejo. Corpo. Encontro.

Abstract: This text consists of a tale about the dimensions of the body, the desire and the (homo)eroticism experienced in the encounters. The title is inspired by *Terça-feira gorda*, by Caio Fernando Abreu, present in his famous book *Morangos mofados*. The writing is done in intensive explosions - as in the song *Explode coração*, by Gonzaguinha, in the voice of Maria Bethânia -, in desirous affections, in intensive memories and in life fictions that can be produced and engendered in words. The ephemeral glow - like a fish that lives through the eyes, bites the hook and dies through the mouth, inspired by the drawings of the artist José Leonilson - remains vivid in a mind full of memories - to paraphrase the movie *Eternal sunshine of the spotless mind*, directed by Michel Gondry -, and materializes the antithesis between the desire to live intensely and the ephemerality of encounters through the glitter that remains shining in bodies, in the house and in memories.

Keywords: Short story. Poetics. Desire. Body. Encounter.

Resumen: Este texto consiste en un relato sobre las dimensiones del cuerpo, el deseo y el (homo)erotismo vividos en los encuentros. El título está inspirado en *Terça-feira gorda*, de Caio Fernando Abreu, presente en su famoso libro *Morangos mofados*. La escritura se hace en explosiones intensivas - como en la canción *Explode coração*, de Gonzaguinha, en la voz de Maria Bethânia -, en afectos deseosos, en recuerdos intensivos y en ficciones de vida que pueden ser producidas y engendradas en palabras. El resplandor efímero - como un pez que vive por los ojos, muerde el anzuelo y muere por la boca, inspirado en los dibujos del artista José Leonilson - permanece vivo en una mente llena de recuerdos - parafraseando la película *Eternal sunshine of the spotless mind*, dirigida por Michel Gondry -, y materializa la antítesis entre el deseo de vivir intensamente y lo efímero de los encuentros a través del brillo que permanece brillando en los cuerpos, en la casa y en los recuerdos.

Palabras clave: Cuento. Poética. Deseo. Cuerpo. Encuentro.

¹ Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: tiagoamaralsales@gmail.com.



*Nascendo, rompendo, tomando
 Rasgando, meu corpo e então eu
 Chorando e sorrindo, sofrendo, adorando, gritando
 Feito louca, alucinada e criança
 Eu quero o meu amor se derramando
 Não dá mais pra segurar, explode coração
 Gonzaguinha - Explode coração*

*Plâncton, ele disse, é um bicho que brilha quando faz amor. E
 brilhamos...*

Caio Fernando Abreu - Terça-Feira Gorda

Estava ele lá, em uma noite de domingo em um bar qualquer. Tudo parecia desinteressante, estranho, esquisito. Cansara de contatos sociais? Seria a ressaca da noite anterior?

Sei lá. De verdade, não sei. Era tanta coisa que ele passara nos meses anteriores. Sinceramente, me surpreende que estivesse tão bem. Continuava acordando todos os dias pela manhã, levantando da cama, tomando café, se exercitando, trabalhando, cumprindo os seus afazeres e sendo uma pessoa socialmente útil. Mandava mensagens para a família pelas manhãs, tomava os seus remédios disciplinadamente todos os dias após o almoço, tentava dormir antes da meia noite. Seguia, dia após dia, *time after time*. Segue... vivo?

Às vezes precisava de certas coisas para sentir-se vivo. Vivo de verdade. Vivo por inteiro, não pela metade. Coisas intensas para se sentir vivo. Uma substância, uma aventura, uma paixão. Vivo. Feito peixe que, como nos desenhos do artista José Leonilson, nadando, morde a isca no anzol, vivendo pelos olhos, morrendo pela boca.

Viver: é isso que ele quer: viver. Um dia após o outro, seguir vivo. Só quer viver. Mais. Viver intensamente, preencher-se com os afetos que o permeiam. Quer ser mais, viver mais. Quer, deseja, anseia. Tenta. Segue... vivo.

Naquela noite de domingo, quando a semana finalmente já havia terminado, ou uma nova semana iniciava - que estranho isso de domingo começar uma nova semana... não seria ele o enterro, luto final da semana que se acabara? - ele nada esperava. Estava lá, desprezioso, um pouco angustiado talvez. Apenas estava, mas já não queria tanto mais estar. De repente, recebeu uma ligação inesperada. Nela, uma voz um pouco envergonhada e aparentemente apreensiva o pergunta o que estava fazendo. Era uma tentativa de um convite, mas faltava um pouco mais de coragem, talvez. Mas, quiçá, aquela ligação já fora um ato gigantesco de coragem.

Trinta segundos. Não mais que isso durou aquela ligação. Fora isso. Apenas isso? Ele estava ocupado, talvez. O outro que lhe ligara estava à espreita, talvez. Talvez, ambos estivessem à espreita. Talvez, ambos quisessem se encontrar. Talvez não, ambos queriam - e como! Estar à



espreita de um encontro é estar vivo. Ele levou mais alguns segundos para pensar naquela situação inusitada que ocorrera. Pensou... e decidiu mandar uma mensagem.

“Daqui a pouco vou embora. Quero ir caminhando para casa, mas já está tarde... você quer me acompanhar? Podemos comer algo juntos”. Enviado. Rapidamente, uma resposta. Positiva, confirmatória, afirmativa. Reagiu positivo para o encontro. Em minutos, saiu do bar e encontrou-o logo na frente. Estava de bicicleta, camiseta cavada, incrivelmente bonito. O corpo dele brilhava: glitter no rosto e um pouco de suor na pele. Ao vê-lo, sentiu um certo arrepio que vem de dentro, um tremor do desejo. Soltou um sorriso, deu-lhe um beijo no rosto, e seguiram andando pela rua.

Era tudo tão bonito: o desejo do encontro, os dois juntos, tão bonitos. Feito cena de filme. Parecia um sonho. Um pouco de romantismo e expectativas criadas, talvez. Muito erotismo, com certeza. Era o desejo manifesto no encontro entre-corpos na sua forma mais pura.

Nos primeiros passos e palavras compartilhadas, decidiram o que fazer, ou pelo menos tentaram. Nada estava aberto, mas precisavam comer. Apenas eles, naquele momento, estavam abertos um ao outro. Já eram quase onze horas da noite e estavam famintos. Passaram em frente de alguns restaurantes e bares, mas ou as portas estavam fechadas, ou o que ofereciam não os apetezia.

Foram à casa dele. Ao chegarem, guardaram a bicicleta para não ser roubada, e subiram as escadas conversando baixo e calmamente. Ao entrarem no apartamento, tiraram os sapatos e se olharam. Um breve silêncio atravessou-os. Se aproximaram e se beijaram calmamente. Devagar, com cuidado. Macio, suave. Intenso, profundo. Desejoso. Um beijo cheio de vontade. Cheios de vontades.

Sentaram-se no sofá e se olharam. Entre carícias, decidiam juntos o que comeriam. O desejo era também de se devorarem - e assim fariam. Escolheram pizza. 30 a 40 minutos até a entrega, dizia o aplicativo. Enquanto isso, voltaram a se beijar. Se entregaram. O glitter espalhou-se entre os corpos deles, povoando também toda a casa. Os beijos se esquentavam e o desejo de se misturar também.

“Quanto tempo falta para a pizza chegar?”, perguntou alguém. Cerca de 20 minutos, dizia o aplicativo. “Nossa, dá tempo de muita coisa ainda”, verbalizaram. Foram para o quarto, se deitaram e o calor tomou-os por inteiro. Desejo, vibração. Vontade de estar junto, de proliferar. De ser mais, mais e mais.

Mistura, fogo e, quando menos esperavam, toca a campainha. Não haviam se passado nem cinco minutos. Ele coloca a roupa rapidamente e desce para pegar a pizza. Já havia sido paga. Pega e sobe. Tira a roupa e retorna ao ato. No ato, mistura. Na mistura, desejo - muito



desejo! Fogo, repito. Muito fogo. Vontade de misturar. Brilhando, ambos os corpos. Glitter, suor, prazer... A casa também brilhava com tamanho desejo, tamanha beleza e tamanha vontade de estar junto. Era tudo real, mesmo que efêmero.

Era, foi. Foi real, e efêmero. Uma noite longa e intensa. Os corpos se misturando, as conversas íntimas, as risadas. Mas, como tudo na vida, ela também acabou. Um foi embora, o outro ficou. Dormiram, cada um em seu canto. E, algumas horas depois, o sol raiou e a vida seguiu. Aquilo que viveram, único, também acabou. Um brilho efêmero que permaneceu reluzindo em uma mente cheia de lembranças, parafraseando o romance/ficção científica de Michel Gondry. Virou poeira de estrelas, brilhando nos fios da memória, nas palavras não ditas, na falta de coragem de viver algo a mais, na intolerância das diferenças, na triste ausência que se mistura com o desejo vívido e intenso.

Foi real, efêmero e acabou. Mas o glitter... ahhh, o glitter... esse permanece na casa até hoje, nos mínimos cantos, nas frestas, nos ralos, nos tapetes, na cama. O glitter permanece no corpo, feito vírus que adentra as células e lá se aloja *ad eternum*. O glitter materializa a antítese entre o desejo de viver intensamente e a efemeridade dos encontros.

O brilho do desejo permanece vivo - e assim continuará. São as forças da memória, do que aconteceu, da ficção desejosa que manipula os acontecimentos e cria realidades outras. O brilho de estar vivo, de querer estar junto, de devorar o outro e ser devorado. Um brilho sutil que movimenta a vida, seja nesse encontro entre corpos, suor e glitter, seja nos outros encontros. O brilho pode surgir de um momento efêmero, mas segue brilhando no corpo de quem o viveu. Viver esse brilho desestabiliza uma vida, e depois, ninguém sabe...

Brilho, desejo, vida. Efemeridade que continua reluzindo. Ausência, saudade, raiva, medo. Solidão povoada, paixão encarnada. Corpo vibrando em memórias. Corpo desejoso, vivo, sempre vivo, até que assim não mais esteja. Brilhando em vida, nos encontros.

